



I Seminário de Pesquisa em Letras

Interfaces entre linguística e literatura em contextos amazônicos

Caderno de Resumos

Profa. Dra. ANA MARIA DI RENZO

Reitora

Profa. Dra. VERA LÚCIA MAQUÊA

Pró-reitora de Ensino de Graduação

Prof. Dr. RODRIGO BRUNO ZANIN

Pró-reitor de Pesquisa

Prof. Dr. MARION MACHADO CUNHA

Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Profa. Dra. JULIANA FREITAG SCWEIKART

Diretora da Faculdade de Educação e Linguagem

Prof. Ms. ANTONIO TADEU DE AZEVEDO

Coordenador do Curso de Letras

Profa. Dra. LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS

Coordenadora do PPGLetras

Profa. Me. KETHELEY LEITE FREIRE REY

Arte gráfica



Prezado participante,

O **I Seminário de Pesquisa em Letras** inaugura um ciclo de apresentações e discussões de propostas de pesquisas do Programa de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLEtras) da Universidade do Estado de Mato Grosso, *campus* de Sinop. Centrado na temática **Interfaces entre linguística e literatura em contextos amazônicos**, o evento debaterá dez pesquisas em andamento de cada linha de pesquisa do programa (Estudos Linguísticos e Estudos Literários). Ademais, o seminário também agregará duas importantes conferências com convidados que discutirão um tema relacionado a cada uma das linhas.

Espera-se contribuir para a construção da pesquisa dos mestrandos, bem como socializar os estudos em andamento, no sentido de despertar o interesse da comunidade acadêmica para pesquisas na área de concentração do PPGLEtras (Estudos Linguísticos e Literários)

**Comissão Organizadora
Sinop, outubro de 2017.**

Local do evento:

Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop
Av. dos Ingás, nº 3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
Tel: (66) 3511-2137 E-mail: ppgletras@unemat.br

Comissão organizadora

Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos
Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen
Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira
Mestrando Leandro José do Nascimento
Técnica Elisangela Mayer

Programação Geral

Data	Horário	Atividade
04/10/17	8:00	Abertura do evento
	8:10	Conferência 1 – Adaptações pós-literárias: os novos olhares das teorias da adaptação Prof. Dr. Álvaro Hattnher (UNESP/Rio Preto) Mediadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop)
	9:00 às 12:00	Apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Literários
	13:30 às 17:30	Continuação das apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Literários
05/10/17	8:10	Conferência 2 – Documentos de falantes bilíngues como fonte para o estudo histórico da oralidade do português Prof. Dr. Joachim Steffen (USP/DAAD) Mediadora: Profa. Dra. Neusa Philippsen (UNEMAT/Sinop)
	9:00 às 12:00	Apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Linguísticos
	13:30 às 17:15	Continuação das apresentações e debates de pesquisas em andamento – Linha Estudos Linguísticos
	17:15 às 17:30	Avaliação e encerramento do evento

Resumos das Conferências

ADAPTAÇÕES PÓS-LITERÁRIAS: OS NOVOS OLHARES DAS TEORIAS DA ADAPTAÇÃO

Prof. Dr. Álvaro Hattnher (UNESP/Rio Preto)

A inversão do vetor tradicional em adaptação (literatura --->cinema) tem representado uma ampliação e transformação no próprio conceito de adaptação. Entre outros aspectos, essa transformação compreende uma maior inclusão de textos não-canônicos e suas diversas arquiteturas textuais, levando a uma maior abertura para orientar nossas análises e discussões. A multiplicidade de possibilidades narrativas em tantas arquiteturas textuais diferentes corresponde a uma fome de narrativas quase insaciável, parcialmente amenizada por cada uma das novas possibilidades de contar e recontar, mostrar e mostrar mais uma vez, e de participar das narrativas, como leitores, espectadores ou como avatares em jogos de computador, gerando a possibilidade quase infinita de novos percursos narrativos.

DOCUMENTOS DE FALANTES BILÍNGUES COMO FONTE PARA O ESTUDO HISTÓRICO DA ORALIDADE DO PORTUGUÊS

Prof. Dr. Joachim Steffen (USP/DAAD)

O processo de aculturação dos imigrantes alemães no Sul do Brasil foi um processo gradual que perdurou várias gerações. Também em termos de aquisição da língua majoritária, o português, houve uma certa resistência coletiva, pelo menos se comparamos a comunidade de imigrantes alemães (a partir de 1824) com a dos italianos que chegaram aproximadamente duas gerações mais tarde (a partir de 1875). Mesmo assim, houve a necessidade dos colonos recém chegados ao Novo Mundo de se comunicar com a população nativa e as gerações já nascidas no Novo Mundo em princípio já tem duas línguas padrão a disposição para suas necessidades comunicativas escritas, o alto alemão e o português. A presente contribuição explora um corpus de cartas históricas, documentadas pelo autor dentro do marco do projeto ALMA-Histórico, para mostrar como, já no século XIX, os teutobrasileiros usam o português na correspondência interna (dentro do próprio grupo) e – por razões óbvias – na correspondência externa (com lusofalantes). Uma característica marcante do português desses textos é a sua impronta oral, resultado da via de aprendizagem (no contato direto com falantes da variedade riograndense, sem acesso à qualquer formação escolar na língua portuguesa). Na conferência analisar-se-ão as propriedades morfossintáticas dos documentos, focando em particular a concordância (ou a falta dela, respectivamente). Discutir-se-ão tanto as possibilidades de atribuir os altos índices de concordância-Ø (em comparação com textos de lusofalantes monolíngues dessa época) ao grau de oralidade do português aprendido pelos imigrantes, quanto a necessidade de levar em consideração o fato de que esses aprenderam a língua majoritária do país como uma segunda língua.

Resumos das Comunicações

Linha de Pesquisa Estudos Literários

A CONSTRUÇÃO DE UMA REALIDADE SOCIAL CONTEMPORÂNEA: NOMADISMO NO IMAGINÁRIO POÉTICO DE MARILZA RIBEIRO

Sinara Dal Magro

sinara.magro@gta.ifmt.edu.br

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva

As imagens poéticas presentes na literatura nos permitem uma compreensão do imaginário simbólico, uma vez que representam a subjetividade partilhada por uma consciência coletiva. Em se tratando de literatura de autoria mato-grossense sabemos que as produções escritas foram ganhando espaço a partir das possibilidades de publicação em revistas da área e circulação no meio acadêmico, segundo estudos de Hilda Magalhães. No campo da poesia contemporânea de autoria feminina há nomes que carregam premiações nacionais e regionais, sendo considerados representantes da expressão artística de Mato Grosso, e dentre esses destacamos a poeta Marilza Ribeiro. A ideia de nomadismo faz parte do processo histórico de nossa civilização, em âmbito nacional guardamos na memória a trajetória da busca e a pluralidade cultural formadora da nossa sociedade, regionalmente, o mesmo se dá no imaginário dos povos primitivos em sua pulsão migratória pela Terra sem Mal. Nas produções de Marilza encontramos o nomadismo como imagem poética recorrente em seus escritos, presente em poemas que trazem desde reflexões existenciais, espaços do cenário regional, sensualidade feminina e erotismo, até angústias da sociedade frente à modernidade dos grandes centros, o que nos leva ao desejo de compreender como o sujeito de enunciação lírica representa o nomadismo e reflete o imaginário simbólico contemporâneo. Para tal, utilizaremos seu conjunto de obras publicadas até o momento, um total de oito produções, em especial o livro Balaio Amarelo (2016), que será o norteador de toda a pesquisa. Como aporte teórico partiremos dos estudos de Michel Maffesoli acerca do tema nomadismo e na antropologia do imaginário de Gilbert Durand que fundamenta o estudo da recorrência simbólica nos poemas contemplados. Desse modo, acredita-se na arte como um todo carregado de valores simbólicos que extrapolam a individualidade e representam o inconsciente coletivo marcado em determinado espaço e tempo.

Palavras-chave: Imaginário simbólico; Marilza Ribeiro; Mitocrítica; Nomadismo; Poesia mato-grossense.

A TRANSGRESSÃO DO ENTRE-LUGAR EM ROMA AMAZÔNICA, DE SANTIAGO VILLELA MARQUES

Lany Link Bezerra Moura

lanylinkletras@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

O objetivo desta pesquisa é demonstrar como o termo entre-lugar cunhado por Silviano Santiago em seu texto “O entre-lugar do discurso latino-americano” aplica-se à poesia de Santiago Villela Marques tratada em seu poema Roma Amazônica (2010) em relação a Eneida (Sec. I a.C.), de Virgílio. Silviano Santiago desloca o discurso literário latino-americano para um entre-lugar, colocando a América Latina em evidência, longe de doutrinas absolutas que a empobrecem e longe das amarras europeias. Isto é, um entre-lugar, que não está nem na figura romanceada do índio e tampouco na imitação dos modelos europeus. Para tanto foram colhidos alguns fragmentos das obras supracitadas para fazer o corpus dessa análise. Roma Amazônica é composta por doze “prantos” que vagam pela ingloria, desgraça, tormenta, perdas e (h)e(r)le(s)gias amazônicas. Entre cantos fúnebres de pássaros e mães fadados à morte, nomes que se transformam em rios que somem junto com o homem, águas que inundam a alma, cidades consumindo a vida das pessoas e pessoas sem vida é que Marques (2010) mostra um universo distópico tocado pelo braço ferino do homem e seus pseudoanimais de dentes afiados: suas motosserras; que têm proclamado a destruição da natureza em detrimento da imposição de uma outra Roma, não menos vil e segregadora como àquela que se fundou na velha região mediterrânea itálica, mas com roupagem nova, tendo como carro-chefe o sonhado progresso no eldorado brasileiro. É justamente nesse ínterim, que Marques (2010) edifica a linha desse espesso entre-lugar: fundação de uma nova Roma. Dessa vez, banhada e fundada, sobre sangue negro e índio, com o texto de Virgílio, Eneida, conhecida como a grande epopeia do povo romano, e é considerada pelos críticos literários como uma das obras mais significativas da literatura romana, composta por doze cantos e com 9.895 versos. A epopeia, “in media res”, é estruturada em versos hexâmetro heroico que narra

em tom elevado e sublime, as sagas do herói troiano, Enéias, desde a destruição de Tróia até a chegada ao Lácio e a fundação de uma nova Pátria em terras da Itália.

Palavras-chave: Roma Amazônica; Eneida; Santiago Villela Marques; Virgílio; Entre-lugar.

O ARQUÉTIPO DA CRIANÇA NAS OBRAS INFANTO-JUVENIS MATO-GROSSENSES, DE IVENS CUIABANO SCAFF

Julia Raisa Ximenes Figueiredo

raisa_norris@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva

Esta pesquisa tem como objetivo analisar livros selecionados voltados para a literatura infanto-juvenil no estado de Mato Grosso, dentro dessa perspectiva destacar a trajetória de Ivens Cuiabano Scaff e trabalhar especificamente com as suas obras publicadas. Assim, analisar-se-ão algumas características dentro das narrativas referentes a esse gênero literário, levantando a questão de as crianças serem as protagonistas e personagens independentes nessas narrativas, bem como ressaltar o espaço que se materializa a história com intertextualidades, a cultura regional mato-grossense presente nas obras e a linguagem utilizada, fazendo uma referência à primeira linguagem. Posteriormente, será ponderado como o arquétipo da criança se concretiza e quais os principais símbolos recorrentes são o suporte para aquele. Para que este estudo seja consolidado, serão analisados os seis livros publicados pelo autor selecionado, sendo eles, por ano de publicação: Mamãe, sonhei que era um menino de rua (1996), A fábula do quase frito (1995), O papagaio besteirente e a velha cabulosa (1999), Uma maneira simples de voar (2006), O menino órfão e o menino rei (2008) e A mamãe das cavernas e a mamãe loba (2012). Para dar a continuidade na análise, esta pesquisa terá como base teórica nomes relevantes à temática acerca da teoria da narrativa como Vladimir Propp e Gérard Genette; no que tange a primazia da metáfora na origem da linguagem, ressaltando isso na criança, e a correlação entre fases históricas e fases das línguas será usado o filósofo italiano Giambattista Vico. Ao tratar de imaginário, arquétipos e inconsciente coletivo o trabalho contará com pressupostos de Mieleitinski, Gaston Bachelard, Carl Gustav Jung, para os símbolos serão utilizadas leituras tais como de Chevalier e Gheerbrant e de Juan Eduardo Cirlot.

Palavras-chave: Arquétipos; narrativas da literatura infanto-juvenil mato-grossense; símbolos.

IMAGENS DA FLORESTA E IDENTIDADES CULTURAIS EM O BERRO DO CORDEIRO EM NOVA YORK, DE TEREZA ALBUES

Juliane Oscar de Souza Moura

juoscarmoura@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

Este projeto foi desenhado com o intuito de analisar a narrativa do romance O Berro do Cordeiro em Nova York, de Tereza Albues, percebendo nela a construção de identidades culturais baseadas na relação que determinados personagens estabelecem com diferentes espaços, em especial com o ambiente da floresta. Fez-se o uso da pesquisa bibliográfica que permitiu aprofundar as informações e compreender o modo de vida dos povos originários; a relação que se processou após a chegada europeia, na Amazônia, entre homem/natureza e homem/homem. Amparadas por uma perspectiva sociocultural, as análises realizadas através dos relatos da protagonista mostraram que, o seu pai e o seu avô não se veem como parte da natureza, pois para eles a floresta representa incômodo, por isso precisa ser transformada em área cultivada capaz de financiar os bens considerados de primeira necessidade. Os personagens retratam as práticas culturais herdadas dos europeus, que substituíram a maneira de viver integrada com o ambiente natural da população nativa, por um modelo fundado através de relações hierárquicas entre homem e meio-ambiente, com o propósito de manter e concentrar o poder político-econômico. Essas

medidas geraram fragmentações no espaço/tempo, cujas consequências podem ser percebidas a partir das crises ambientais, sociais, culturais, econômicas e políticas em curso na contemporaneidade, conforme exemplificado pela protagonista ao viver dramas existenciais, por estar inserida em um ambiente caracterizado por fronteiras físicas e simbólicas. Nesse sentido, torna-se necessário desconstruir o pressuposto colonial de que a nova organização social é a representação da ordem e do progresso, conforme propagam os discursos ideológicos. As mudanças nesse cenário não se fazem por decreto, mas implica rever criticamente a mentalidade introduzida no imaginário coletivo dos indivíduos no processo colonizatório, sustentado pela cultura dominante na sociedade moderna.

Palavras-chave: Amazônia; Cultura; Natureza; Identidade; Tereza Albues.

O FANTÁSTICO NO ESPAÇO-SER EM A DANÇA DO JAGUAR, DE TEREZA ALBUES

Rosana de Barros Varela
rosana.bvarela@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Antonio Aparecido Mantovani

Considerando-se que os elementos determinantes para a representação do espaço fantástico na narrativa concentram-se em dois cenários distintos, nos quais os componentes, realistas ou alucinantes, convergem frequentemente, pode-se dizer que o fantástico circunscreve-se em um espaço híbrido, onde coexistem o teatral e o ilusório. Tal configuração espacial aparece em *A Dança do Jaguar* (2000), de Tereza Albues, mato-grossense radicada nos Estados Unidos a partir da década de 1980, cuja obra é classificada como pertencente à linhagem rosiana. Na obra romanesca supramencionada, a partir do recurso literário da moldura, isto é, quando uma narrativa introduz outra, a narradora e protagonista – uma jovem artista plástica de San Francisco – insere a história da casa em que mora e do desaparecimento de sua antiga moradora como mote para os eventos insólitos, criando uma atmosfera de confluência entre real e sobrenatural. Paralelamente ao espaço doméstico, destaca-se, também, o espaço pictórico, inserido a partir da descrição dos quadros pintados por Nayla, que interagem com o meio físico ao longo da narrativa antecipando ações e, por conseguinte, servindo de alerta para o perigo iminente, um botânico com quem ela divide a casa e, à semelhança do jaguar, encena um ritual de caça à presa. Nesse sentido, pretende-se analisar, na obra, a partir de que representações se origina o insólito no espaço (casa) e como esse efeito se manifesta no personagem (jaguar). Para tanto, recorreu-se às reflexões de teóricos que dispõem acerca do espaço narrativo, do gênero fantástico e, ainda, do neofantástico (que corresponde a uma variação do termo tradicional) para, em seguida, demonstrar a relevância do elemento espacial para a construção da atmosfera fantástica no texto literário em estudo.

Palavras-chave: Espaço narrativo; Personagem; Fantástico; *A Dança do Jaguar*; Tereza Albues.

REPRESENTAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DA CIDADE DE SINOP NA POÉTICA DE MARLI WALKER

Bruna dos Santos Evangelista
brunabrayner@outlook.com

Orientador: Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho

A poeta Marli Walker apresenta uma lírica que estabelece relação com os processos de colonização de Sinop e região. Busca-se compreender, por meio da crítica imanente, de que forma as imagens apresentam essa crítica social, já que, segundo Adorno (2003), a sociedade e o social estão sempre presentes na lírica, mas não devem ser vistos no próprio texto e não fora dele. Dessa forma, vemos que a poesia de Walker se apresenta como uma literatura de protesto e indignação diante do progresso. A obra *Pó de serra*, de Marli Walker (2006) expressa o conflito do ser humano e as contradições geradas pelo processo colonizador-civilizador, ao mesmo tempo em que retrata a visão platônica da Amazônia, o

olhar do habitante, bem como do estrangeiro que enxerga na região possibilidades de melhoria de vida. Também denuncia as mazelas sociais produzidas pelo colonizador como, por exemplo, as queimadas, o desmatamento, enfim toda a ação devastadora do ser humano motivada por questões econômicas. A riqueza da obra da autora, no entanto, está no fato de que as conexões entre a natureza e o “progresso”, o colonizador e o colonizado são explícitas. Pode-se observar a valorização do multiculturalismo e da transculturação, que é a marca identitária da arte mato-grossense. Almeja-se com esta comunicação mostrar de que forma a literatura produzida pode corroborar para a formação identitária de um povo, sem desconsiderar a polissemia da poética, uma vez que, a sociedade imersa no imediatismo, e na busca do consumo rápido, tem dificuldades para interagir com obras contemplativas, como é o caso da poética.

Palavras-chave: Poesia; Colonização; Crítica social.

CABELO RUIM? COMO ASSIM?: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE MENINAS NEGRAS

Marciele Marchesan

marciele_marchesan@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho

Com caráter de pesquisa histórico-literária, tem como temática analisar e compreender a imagem feminina negra e os traços culturais presentes em dez obras da literatura infantil e juvenil. A opção por este tema leva em conta a importância de mostrar uma literatura realmente comprometida, não somente interessada em estimular o senso estético, mas em despertar o senso crítico e reflexivo nas crianças e jovens leitores. O objetivo é realizar uma análise histórica e crítico-sociológica, buscando compreender a presença de personagens negras e seus aspectos culturais, destacando a importância das temáticas étnico-raciais e ancestrais, que são fundamentais para a construção e formação da identidade. Esse trabalho faz parte de uma pesquisa exploratória, em que um dos métodos utilizados foi o levantamento de pesquisa bibliográfica e documental. O tratamento dos dados faz parte de uma pesquisa qualitativa de cunho descritivo e os dados são analisados indutivamente. Com base nesse projeto, foi possível realizar uma breve abordagem histórica sobre a chegada da população negra até o Brasil, em que se destaca o papel das mulheres e crianças e se leva em consideração a origem do negro tanto na literatura brasileira, como na literatura infantil juvenil. Atualmente, há uma tendência na literatura voltada para crianças e jovens que aborda temas polêmicos como o preconceito racial, a solidariedade e a afirmação da identidade, todos extremamente importantes para a formação de leitores mais críticos e engajados cultural e socialmente.

Palavras-chave: Feminina; História; Identidade; Literatura Infantil Juvenil; Negra.

CRISE DE CIVILIZAÇÃO EM O MENINO E O MUNDO, DE ALÊ ABREU, E VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS

Bruno Borguetti Lara

brborguetti@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso

O presente trabalho objetiva compreender como a crise pela qual passa o modelo de civilização moderna é exposta no filme O menino e o mundo, de Alê Abreu, e antecipada setenta e cinco anos antes no romance Vidas secas, de Graciliano Ramos, por intermédio da análise comparativa de ambas as obras. Por isso, procura-se examinar, em um primeiro momento, como o percurso dos heróis faz com que se desnudem ao leitor e ao espectador os mecanismos de dominação e opressão e os problemas deles advindos em uma “ordem” capitalista. Ademais, os processos de hegemonia das potências capitalistas sobre os países periféricos são também questionados, ainda que apenas na obra cinematográfica. Na

segunda parte do trabalho, por seu turno, busca-se demonstrar de que maneira as tramas se relacionam entre si por meio de um ciclo demoníaco que acaba não sendo totalmente fechado na narrativa literária e ao qual a cinematográfica parece dar uma certa “continuidade”. Para isso, constrói-se uma reflexão que expõe como o livro de Ramos lança suas personagens em um inferno existencial que se estrutura sobre uma narrativa circular e que serve de prenúncio para uma crise que é “confirmada” por Abreu no cinema. No entanto, pode-se dizer que o arquétipo da criança, representado em particular pelo protagonista do filme, é trabalhado de forma artística com o intento de se exibir uma saída às angústias vivenciadas pelo homem no capitalismo, tendo em vista a integralidade (ou plenitude) que se expressa através da forma circular que se associa ao menino no texto do diretor. Apoio: este trabalho está vinculado ao edital CAPES/FAPEMAT nº 017/2015. **Palavras-chave:** Crise de civilização; inferno e plenitude; O menino e o mundo; Vidas secas.

**FRONTEIRAS DA ADAPTAÇÃO EM PALAVRAS, IMAGENS E SILÊNCIOS DA
FLORESTA AMAZÔNICA:
O ESPAÇO E A TRAJETÓRIA DA LINGUAGEM ENTRE A LITERATURA E O CINEMA
NAS “SELVAS” DE FERREIRA DE CASTRO E LEONEL VIEIRA**

Vinícius Dallagnol Reis
dallavini@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

Com este presente estudo, temos por foco os processos de adaptação da linguagem que tomam por base a literatura e o cinema como seus meios de expressão. Nesse caso, destacamos o contexto da Floresta Amazônica nas obras *A Selva* (1930), de Ferreira de Castro e a sua homônima adaptação cinematográfica, realizada em 2002, por Leonel Vieira. O objetivo deste trabalho é apreender os processos de adaptação a partir de uma perspectiva teórica que releve a premissa da construção/destruição da linguagem nas narrativas selecionadas; ou seja, de um universo que se cria da/na linguagem, na reciprocidade entre as palavras e as coisas por elas criadas. Consideramos ainda, igualmente, a premissa da inexistência de um texto “original”, sendo que, de certa forma, todo o processo de linguagem já se inicia diretamente no processo de adaptação, mais especificamente através da analogia — a proximidade entre os objetos (imagens) e as palavras que os assinalam (não deixando elas mesmas de serem, também, imagens). Para isso, em nossa pesquisa, detemo-nos nos elementos do espaço presentes nessas obras, designando-o mais especificamente no cinema através daquilo que se conhece por mise-en-scène. Para o levantamento de dados, consideramos o estudo puramente bibliográfico, por meio da seleção de textos escritos e visuais (as obras analisadas, estudos teóricos na área da literatura e do cinema, documentários, etc). O aporte teórico inclui autores como Michel Foucault; Robert Stam e Marcel Martin, da área de teoria cinematográfica; além daqueles que estudam a semiótica da vertente americana, como Peirce, Santaella, Décio Pignatari e Julio Plaza.

Palavras-chave: Literatura e Cinema; Palavra e Imagem; Adaptação; Floresta Amazônica.

NAÇÃO E IDENTIDADES EM TRÂNSITO EM QUARUP, DE ANTONIO CALLADO

Júlia Ribeiro
julia.snp@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves

A presente pesquisa busca compreender como se compõe as identidades nacionais no romance *Quarup*, de Antonio Callado. Para tal, far-se-á um estudo voltado para os processos históricos pelos quais a narrativa perpassa, assim como para os processos vivenciados advindo dos principais personagens da trama. Foram utilizados conceitos que abarcam a temática da identidade, de Stuart Hall, bem como o conceito de nação, de Benedict Anderson, como fontes teóricas basilares para a análise da obra, bem como, outros

textos que auxiliem neste estudo. O personagem Nando, que a princípio na narrativa intencionava viajar ao centro geográfico brasileiro no Xingu, formulava conceitos acerca dos nativos e acreditava que a partir daquele local se pudesse formular uma nova comunidade com o propósito de constituir a identidade do povo brasileiro, começando ali, uma nova história para a nação iniciada com os nativos do local, naquele momento de efervescência histórica para o país. Com o decorrer dos acontecimentos e várias mudanças de perspectivas, devido ao contato com a alteridade, representada pelas mulheres, os indígenas e os camponeses, assim como, através da relação que teve com os personagens que apresentam diferentes vozes advindas de contextos díspares, Nando se reformula ideologicamente e passa a vislumbrar a si mesmo e a nação com olhos mais apurados da realidade que o cerca. Verificou-se que uma única identidade, no singular, não daria conta de abarcar a pluralidade de elementos que compunha o Brasil em sua identidade, sendo assim, a tríade que constitui o brasileiro, marcado pelo índio, o europeu e o negro, se reflete quando da configuração de suas identidades nacionais.

Palavras-chave: Identidades nacionais; Quarup; Nação; Alteridade.

Linha de Pesquisa Estudos Linguísticos

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE COLÍDER

Maria José Basso Marques

marialider@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida

Esta dissertação intitulada Atlas Semântico-Lexical de Colíder, doravante ASeLCo, tem como tema a variedade linguística. O objetivo é registrar a variação dialetal no léxico em Colíder. Esse município é fruto de um movimento político no início do século XX, cuja finalidade era a ocupação territorial, as chamadas “colônias nacionais” do programa “Marcha para o Oeste” idealizada por Getúlio Vargas em 1940, a qual se estende até hoje por homens que migram para região em busca de melhorias e desenvolvimento econômico. Desse modo, o município recebeu um grande fluxo de famílias, advindas do sul e sudeste do país, que deram início à pequena cidade proporcionando uma diversidade cultural e linguística intensa. Diante dessa observação empírica, surgiram indagações que levaram à proposta desse estudo, ou seja, saber como se tem constituído o léxico nessa região e quais implicações socioculturais vêm contribuindo para essa formação. A proposta fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos da Dialectologia e Sociolinguística Variacional. O instrumento da recolha dos dados foi o Questionário Semântico Lexical (QSL) do ALiB. As entrevistas foram realizadas junto a 48 colidenses, em seis pontos de inquérito, cinco na zona urbana e um ponto na zona rural (comunidade Café Norte). O trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro é composto pela introdução e aspectos históricos de Colíder e da comunidade Café Norte. O segundo apresenta os teóricos que embasaram a pesquisa. A terceira expõe as informações metodológicos que orientaram o trabalho de campo. A quarta exhibe o tratamento dos dados e por fim as considerações finais. A descrição e análise das respostas das duzentas e duas perguntas é acompanhada de uma tabela lexical que apresenta as lexias de acordo sua ocorrência por ponto, idade, sexo, escolaridade, e exhibe também a frequência absoluta. Para melhor visualização dos dados obtidos, foram geradas cartas linguísticas para apresentação da variação diatópica, diageracional/diagenérica e diastrática (escolaridade). As primeiras descrições e reflexões demonstraram que há uma considerável variedade linguística em Colíder trazida por imigrantes paranaenses, revelando, assim, a norma semântico-lexical vigente.

Palavras-chave: Atlas Semântico-lexical; Variação linguística; Colíder.

Josilene Pereira dos Santos
josilenesnp12@gmail.com
Orientadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

Este estudo tem como objetivo apresentar a constituição da área Sociolinguística Variacionista e o processo de colonização da cidade de Terra Nova do Norte – Mato Grosso/Brasil, bem como expor sobre a concordância verbal pelo viés de gramáticas normativas e descritivas, e exibir as dificuldades que os colonos enfrentaram em terras sulistas e em terras mato-grossenses, pois sabe-se que os pioneiros de Terra Nova do Norte vieram em sua maioria da região Sul do país, especificamente do Rio Grande do Sul das áreas indígenas Kaingangs. Para tanto, este estudo expõe as variáveis linguísticas e extralinguísticas que influenciam na concordância, e o preconceito linguístico e social, assim como as raízes do desenvolvimento do projeto Terranova, desde o desenvolvimento do conflito entre os índios Kaingangs e os agricultores/arrendatários, até a chegada destes colonos nas “novas terras” mato-grossenses. Desse modo, pretende-se averiguar as diretrizes do projeto Terranova e exibir as falhas no Projeto Terranova, que influenciaram o abandono das terras mato-grossenses pelos sulistas. Buscamos, desse modo analisar o discurso de 4 (quatro) pioneiros e de Gertrudes Schwantes, esposa do diretor da COOPERCANA, Noberto Schwantes, expostos no documentário “A conquista do Oeste” produzido pela Rede Brasil Sul de Televisão - Rio grande do Sul no ano de 2004, o qual pertence a uma série de documentários, que tem como objetivo apresentar a saga dos gaúchos que saíram de terras sulistas em busca da “terra prometida” em direção a região Centro-Oeste e Norte do Brasil e também busca-se apresentar o discurso de 4 (quatro) pioneiros entrevistados no ano de 2017 que contribuem para o entendimento do processo de formação da região e colonização desenvolvida em Terra Nova do Norte. O procedimento metodológico utilizado para esta pesquisa perpassa com base em leituras bibliográficas, sobre o a área da Sociolinguística e o processo da migração de colonos sulistas para a Amazônia mato-grossense, assim como a colonização realizada no projeto Terranova e posteriormente faz-se um recorte dos discursos dos pioneiros e uma descrição e análise dos discursos expostos no documentário “A conquista do Oeste”.

Palavras-chave: Sociolinguística; Concordância verbal; projeto Terranova; Terra Nova do Norte.

ENSINO: CHAVE DE LEITURA, COMPREENSÃO UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ESCRITA/NORMA/ENSINO

Graci Leite Moraes da Luz
luzgraci@yahoo.com.br
Orientadora: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

Pretende-se com esta pesquisa verificar o processo ensino-aprendizagem de maneira teórico-metodológico na tentativa de compreender de que forma as variedades linguísticas se apresentam nos falantes, alunos de duas escolas, quais sejam, uma na rede Municipal e outra na estadual e verificar as marcas linguísticas evidenciadas nas produções escritas escolares. Uma vez diagnosticado que as formas consideradas “erradas” são frequentes também nas falas culta, para isso há a necessidade de se evidenciar diferentes abordagens da língua para se compreender os fenômenos da linguagem considerando o contexto social. Dessa forma, pactuamos, aqui, com autores como Alkimim (2003); Camacho (2003); Mollica (2016; Bortoni-Ricardo (2004; 2008; 2014) para citar alguns e evidenciar a relação do eixo social com eixo diatópico da variação e da mudança linguística.

Palavras-chave: Escrita; Norma; Ensino.

GÍRIA: A LINGUAGEM NO SISTEMA PENITENCIÁRIO

Andressa Batista Farias

A presente comunicação objetiva apresentar o desenvolvimento da fundamentação teórica da pesquisa de mestrado, em andamento, intitulado “Gíria: O Universo Linguístico de Detentos do Sistema Penitenciário Osvaldo Florentino Leite Ferreira “Ferrugem” de Sinop/MT”, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Campus Universitário de Sinop. A pesquisa tem como objeto estudar a gíria falada por um grupo socialmente delimitado: sujeitos na condição de presos. O estudo versará em analisar o léxico que compõem o uso da linguagem gíria prisional, a partir de uma coleta de dados com 15 (quinze) sujeitos presidiários, no Sistema Penitenciário Dr. Osvaldo Florentino Leite Ferreira “Ferrugem”, na cidade de Sinop, município localizado ao norte do Estado de Mato Grosso. Para o desenvolvimento desta pesquisa de campo e de abordagem qualitativa, utilizar-se-á dois métodos: a observação e a entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Fundamentado em três áreas da Linguística: a Lexicologia, Lexicografia e a Sociolinguística, o estudo propõe mostrar que as gírias podem se revelar ricas unidades lexicais, tanto no que diz respeito à sua estrutura linguística quanto ao seu significado. O exposto capítulo a ser discutido traz a fundamentação teórica desta pesquisa, o qual é pautado nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, desenvolvidos, sobretudo, por William Labov (2008), Calvet (2002), Alkmim (2003), Mollica (2004), dentre outros; das chamadas Linguagens Especiais, especificamente, no que concerne à gíria, que servirá para a compreensão dessa linguagem e a distinção entre a gíria comum e a gíria restrita ou de grupo, buscando respaldo nas teorias de Preti (1984, 1998, 2004), Cabello (1989, 1991, 1996), Remenche (2003) entre outros. Serão discutidos também, como parte essencial ao corpus de análise da pesquisa, alguns postulados das ciências do léxico, especialmente os relacionados à Lexicologia e à Lexicografia, com base, em autores, como Borba (2003), Basílio (1987), Biderman (1984, 1993, 1998), Lorente (2004) dentre outros; na ciência do significado – a semântica, com base em Ulmann (1964). A pesquisa tem ainda como tenção, contribuir para um novo olhar sobre essa variedade linguística, afim de valorizá-la, não só entre os estudiosos da linguagem, mas também ao público em geral, visando promover a disseminação do universo linguístico desse grupo restrito.

Palavras-chave: Gíria; Linguagem Prisional; Variação Linguística; Sociolinguística.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA DOS CENTROS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OS DESAFIOS DOS MULTILETRAMENTOS

Romeu Donatti

romeudonatti@msn.com

Orientadora: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos

O objetivo deste empreendimento científico é analisar e compreender aspectos relevantes da formação docente (inicial e contínua) dos professores de Língua Inglesa dos Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJAs) e perceber se as práticas pedagógicas resultantes dessa formação fomentam e contribuem para a concretização da pedagogia dos multiletramentos em sala de aula, fortalecendo uma formação discente mais ampla e voltada para a criticidade. Para atingir este objetivo será utilizada, na abordagem metodológica, pesquisa qualitativa e interpretativista. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores que trabalham nos Centros de Educação de Jovens e Adultos das regiões norte (localizados nas cidades de Alta Floresta, Colíder, Lucas do Rio Verde, Matupá, Sinop e Sorriso) e noroeste (localizado na cidade de Juara) do estado de Mato Grosso (totalizando 7 centros); no decorrer das visitas às escolas para a realização das entrevistas, também será feita a utilização de um Diário de Pesquisa Reflexivo com o intuito de registrar e fornecer ricos elementos para uma coleta de dados ainda mais sólida e abrangente para a obtenção dos objetivos do projeto. O estudo dos documentos orientativos oficiais acerca da educação básica, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Orientações Curriculares (da

Área de Linguagens) para Mato Grosso e os Projetos Político-Pedagógicos; bem como acerca da formação em nível superior (as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras) também integrarão o corpo metodológico a ser utilizado. Para dar sustentação teórica a esse trabalho, serão abertos diálogos com pesquisadores como Kleiman, Soares, Rojo, Tardif, dentre outros.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Formação Docente; Educação de Jovens e Adultos; Multiletramentos.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ÁREA DE LINGUAGENS NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO: FORMAÇÃO, AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA

Sara Cristina Gomes Pereira
cristina.sara.27@hotmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Leandra Ines Segnanfredo Santos

A complexidade dos desafios educacionais na contemporaneidade, envolvendo a compreensão dos fenômenos, Linguagem, Políticas Públicas, Formação Continuada e Avaliações Sistêmicas, especialmente no que diz respeito às práticas formativas, desenvolvidas pelos formadores da área de Linguagens do Centro de Formação e atualização dos profissionais da Educação Básica (CEFAPRO), nos move a pesquisar sobre como se organizam e como se desenvolvem as ações destes formadores. Neste sentido, buscaremos compreender quais são e como são elaboradas e implementadas as Políticas Públicas Educacionais de Formação Continuada, desenvolvidas pelos formadores no CEFAPRO/Sinop, no período de 2012 a 2017. Tendo em vista, a flexibilidade e a fluidez das Políticas Públicas Educacionais, bem como, o momento de revisão e reflexão epistemológica que perpassa a educação no país, e considerando o fato de que o papel de professor formador para o CEFAPRO ocorre por meio de seletivos com prazos estipulados, regulamentados e limitados pelos documentos oficiais, que marcam o ingresso de alguns e sua permanência por meio de avaliações e ou o retorno de outros para as escolas de origem movidos por diferentes fatores. Alvitramos delinear como estes professores formadores organizam seu trabalho, bem como quais são as principais transformações em suas práxis, estando nesta instituição ou ao retornarem para as escolas de origem. Para refletir e compreender os fenômenos que envolvem, Língua/Linguagem, Formação Docente e Continuada, Avaliações Sistêmicas, Políticas Públicas, Linguística/ Linguística Aplicada, buscaremos nos pautar nos pressupostos de: Bakhtin, Vygotsky, Signorini, Cavalcanti, Imbernón, Bourdieu, Garcia, Nóvoa, Mizukami, Perrenoud, Fernandes, Freitas, Kuenzer, Santos, Pennycook, Celani, Lopes, Rajagopalan, dentre outros. O tipo da pesquisa será qualitativa/exploratória de natureza interpretativista, cujo cenário será o CEFAPRO/Sinop no estado de Mato Grosso, tendo como participantes os formadores da área de Linguagens no período de 2012 a 2017. A coleta de dados acontecerá por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores-formadores que atuam ou atuaram nesta área, bem como, por observações e análises de documentos oficiais que orientam e organizam as ações formativas neste período. Temos assim por objetivo mapear as Políticas Públicas de Formação Continuada destes professores formadores, observando como os dados das avaliações sistêmicas são utilizados por estes na elaboração de suas ações formativas. Buscaremos também observar e analisar o fenômeno movimento profissional desencadeado – Escola de origem para CEFAPRO e retorno Escola de origem, ou o movimento professor na escola em seguida professor formador no CEFAPRO e novamente professor na escola. Com a compreensão deste fenômeno buscaremos evidenciar os principais desafios e ou avanços profissionais, tanto para os que estão em atuação no CEFAPRO, bem como, para aqueles que retornaram as escolas.

Palavras-chave: Linguagem; Políticas Públicas; Formação Continuada; Avaliações Sistêmicas.

AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA (LETRAMENTO) COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2) DO ALUNO SURDO POTENCIALIZADAS PELA TECNOLOGIA ASSISTIVA: A DISCURSIVIDADE DOS AGENTES LETRADORES

Jackeline Cabral Loureiro de Almeida
jackloureiro@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Luzia Wrobel Straub

As discussões sobre a inclusão do aluno surdo no ensino regular brasileiro têm sido alvo de inúmeras discordâncias, tanto por Surdos quanto por ouvintes por causa da sua especificidade linguística. A política nacional brasileira, mais precisamente o Decreto 5.626/05, capítulo IV, artigo 14º e 15º, ampara que o ensino/aprendizagem do aluno surdo, deverá ser feito em LIBRAS, e na modalidade escrita, em língua portuguesa como segunda língua, alega ainda que deve ser ministrada em uma perspectiva que visa despertar o interesse e criar oportunidades de aprendizagem na leitura/escrita, e que, a avaliação deverá ser de forma diferenciada e coerente com a língua portuguesa (L2). Para os autores (FERNANDES, 2003; KARNOPP, 2004; LODI, 2004; GOÉS E LOPES, 2004; GUARINELLO, 2006), a língua escrita pode ser apropriada pelo aluno surdo tanto quanto pelos demais, isso se a metodologia recorrer aos ensinamentos e as estratégias visuais, levando em conta a priori sua língua materna. No entanto o que tem se percebido ao longo dos anos é que os alunos Surdos não estão sendo alfabetizados, ou seja, não adquiriram a leitura/escrita da língua portuguesa como a segunda língua. Baseando-se em experiências vivenciadas por professores e alunos, esta pesquisa pretende compreender os efeitos de sentido produzidos em sala de aula pelos Surdos na aquisição da língua portuguesa como segunda língua, através da discursividade de professores, coordenadores e intérpretes de alunos Surdos, nas escolas públicas com presença de alunos Surdos na cidade de Sinop, localizada no norte do Mato Grosso – Brasil. Diante do proposto permearão esta pesquisa nas questões teóricas, metodológicas e analíticas a Análise de Discurso da linha francesa, tendo a Tecnologia Assistiva como objeto no processo de alfabetização (letramentos) na aprendizagem.

Palavras-chave: Libras; Tecnologia Assistiva; Letramento; Análise de Discurso.

FRONTEIRA DISCURSIVA: O DISCURSO ESCOLAR E FAMILIAR FRENTE AO LAUDO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Boninne Monalliza Brun Moraes
boninnemonalliza@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira

O presente trabalho propõe realizar uma análise discursiva, por meio do estudo de caso de um aprendiz que apresenta alterações nas áreas comportamentais e pedagógicas, ao qual a escola encontra dificuldades em direcionar o trabalho sem uma avaliação sobre o que está acontecendo com este aprendiz, apoiada nos teóricos da Análise de Discurso durante os relatos dos discursos pedagógicos e familiar em situação de possível laudo diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) coletado nas entrevistas semiestruturadas em três âmbitos distintos, da fala posição sujeito professor, sujeito coordenador e sujeito familiar no momento antecedente do diagnóstico, verificando a transformação após este momento diagnóstico tomado por uma fronteira discursiva. Sabendo -se que há necessidade de nomear ou classificar as dificuldades presentes, inquirindo se as estratégias e o discurso referente a este aluno ocorrerão em rotulação como aprendiz ou como sujeito autista e no momento da confirmação do laudo diagnóstico se haverá a identificação e a compreensão do sentido da relação comunicativa com o mundo exterior desta criança, tanto por parte do contexto escolar, como do contexto familiar. As entrevistas ocorrerão após a família e a escola serem devidamente esclarecidas sobre a pesquisa e o benefício que esta trará para a sociedade, podendo rever novas formas de trabalho pedagógico, estrutura escolar e a importância da agilidade em se estar preparados para identificação precoce de alterações no

desenvolvimento infantil e sua precocidade em poder auxiliar na construção de sua aprendizagem dentro de suas capacidades cognitivas e de fato incluí-lo no contexto sócio-escolar, trabalhando-se conjuntamente numa equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Laudo Diagnóstico; Discurso Escolar e familiar.

(RE)LENDO O IMPRESSO “JORNAL HOJE”: O DISCURSO DA CONSTRUÇÃO DE UMA TERRA DE OPORTUNIDADE EM SINOP – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento

lj.leandro@uol.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Cristinne Leus Tomé

A pesquisa investiga a construção da imagem do município de Sinop, no Estado de Mato Grosso, como uma terra de progresso, terra de oportunidade que se apresenta à quem essa cidade escolheu para viver. Tem como objeto de estudo o discurso jornalístico dos meios de comunicação, entre as décadas de 1980 e 1990. De forma a estabelecer um recorte temporal e analítico, toma-se como corpus de análise o impresso denominado Jornal Hoje, de produção local e circulação regional, com funcionamento datado entre os anos de 1988 e 1998 e que resultou na produção de 68 edições. Em suas páginas, as práticas discursivas que se apresentavam sob a forma de notícias, reportagens, os artigos de opinião, bem como outros gêneros textuais jornalísticos, atuaram de modo determinante na construção de sentidos acerca do município em face a um período histórico específico, tornando-o um terreno fecundo para o crescimento econômico, com chances de se progredir. De natureza qualitativa, caracteriza-se essa pesquisa como um estudo de caso, amparando-se também na pesquisa bibliográfica, com a finalidade de se compreender os mecanismos discursivos presentes no jornal como constitutivos do sentido e que colaboraram para a criação de um imaginário da cidade no curso de uma década, mas que também encontra espaço nos dias atuais. Em um primeiro momento, a pesquisa promove uma retomada histórica sobre a colonização da Amazônia Brasileira, em especial Mato Grosso, onde diferentes projetos de colonização privada foram implementados. Entre estes, o responsável pela criação de Sinop. Posteriormente, realiza-se uma entrevista com pioneiro, proprietário e diretor do “Jornal Hoje”, Alair Antônio Elgert, de modo a entender o contexto de produção da publicação jornalística. Para estabelecer as análises sobre as manchetes de jornal, reportagens ou notícias, ou mesmo artigos que estejam em consonância com o objeto aqui presente, recorre-se aos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, cujos expoentes na França e Brasil são Michel Pêcheux e Eni Orlandi.

Palavras-chave: Análise de Discurso; Discurso jornalístico; Terra de Oportunidade; Sinop; Jornal Hoje.

TV POMPEU: UM ESPAÇO DE CONSTITUIÇÃO DA POSIÇÃO SUJEITO AUTOR

Regina Uemoto Maciel Martins

reginauemoto@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Pitombo de Oliveira

Este trabalho tem como objetivo realizar a análise dos discursos produzidos pela coordenadora e pelos alunos participantes do Projeto Educomunicação – TV Pompeu, percebendo os elementos discursivos presentes, com vistas a permitir a compreensão de quem são esses sujeitos e a constituição dos processos de autoria e ideológicos, ancorados na área teórica da Análise de Discurso (doravante AD) de linha francesa. A pesquisa está organizada em três capítulos, sendo os dois primeiros teóricos e o terceiro teórico-analítico. O primeiro capítulo aborda o tema da Educomunicação, tendo como subtítulo a contextualização da Escola Estadual Desembargador Milton Armando Pompeu de Barros e do Projeto TV Pompeu, a fim de que se compreenda as condições de produção dos discursos. O segundo capítulo trata sobre as mídias na educação e traz como subtítulos os

multiletramentos e o letramento digital. O terceiro capítulo traz as noções discursivas trabalhadas na AD, além da metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa de campo. Ainda no capítulo três, uma análise, utilizando-se os dispositivos teórico-analíticos é realizada, a partir da materialidade, que tem como corpus, os recortes transcritos da entrevista semiestruturada com a coordenadora e os alunos participantes do Projeto TV Pompeu. A entrevista foi realizada com dezesseis equipes que participaram no ano de 2016 do projeto, tendo em vista que a coleta de dados teria que ser feita antes do final do ano de 2017, devido aos prazos previstos. A partir das transcrições e análises feitas, pôde-se evidenciar sentidos recorrentes para os envolvidos e ressignificados dentro da especificidade ofertada pelo projeto. O processo de construção da autoria e a ideologia apresentam-se nas marcas discursivas e linguísticas na análise dos discursos produzidos pelos alunos. Pretende-se apresentar os recortes que evidenciam esses sentidos e demonstrar como é possível identificá-los. As análises não estão finalizadas, pelo contrário, apresentam-se na fase inicial e o percurso a ser traçado exige dedicação e trabalho árduos, que demandam leituras e análises em tempo integral. O processo é amplo e o debruçar sobre as noções discursivas necessitam de um olhar atento, reflexivo e crítico para que se consiga desvendar os ditos, os silêncios e os não-ditos nos discursos produzidos pelos sujeitos. Espera-se, dessa forma, que o objetivo pretendido por essa pesquisa seja alcançado e as hipóteses formuladas sejam comprovadas ou refutadas, mas que proponham resultados que ofereçam considerações que nos permitam indicativos que possam nos fazer compreender melhor o universo discursivo na relação ensino e aprendizagem proposta pelo Projeto Educomunicação – TV Pompeu.

Palavras-chave: Análise de discurso; Projeto TV Pompeu; autoria.

ANOTAÇÕES